**Revista História da Educação (*Online*)**
2026, v. 30, e148416
DOI: https://doi.org/10.1590/2236-3459/148416.pt

REVISTA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2236-3459
http://seer.ufrgs.br/asphe

**Artigo**

# AS MUITAS FACES DE UMA HISTÓRIA: A TRAJETÓRIA DO INTELECTUAL BAIANO FABIO LUZ NO RIO DE JANEIRO

Marcelo Gomes da Silva*

## RESUMO

Este trabalho visa analisar a complexa e dinâmica trajetória do intelectual baiano, Fabio Luz, buscando nas suas relações sociais, nos lugares de sociabilidades e nas suas interações a partir desses lugares, resquícios que possibilitem entender aspectos de sua inserção na sociedade. Metodologicamente, o conjunto documental foi levantado a partir da Hemeroteca Digital Brasileira - FBN e pelo Fundo Fabio Luz, do Arquivo Nacional, desnudando uma rede tecida pelo personagem em uma variedade de jornais entre os anos de 1890 a 1938, data de sua morte. Foi possível perceber o intricamento envolto na trajetória do sujeito, composto por lugares de sociabilidades, materializado em uma circularidade geográfica e institucional, o que nos leva a compreender as funções sociais exercidas por ele articuladas a uma variedade de campos possíveis de ação docente, de engajamento político e cultural no Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Trajetória, sociabilidade, atuação intelectual, História da Educação.

*Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil.

## LOS MUCHOS LADOS DE UNA HISTORIA: LA TRAYECTORIA DEL INTELECTUAL BAHIANO FABIO LUZ EN RÍO DE JANEIRO


### RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la compleja y dinámica trayectoria del intelectual bahiano, Fabio Luz, buscando en sus relaciones sociales, en los lugares de sociabilidad y en sus interacciones a partir de estos lugares, rastros que posibiliten comprender aspectos de su inserción en la sociedad. Considerando la metodología, fueron investigados documentos de la Hemeroteca Digital Brasileña – FBN y del Repositorio Fabio Luz, del Archivo Nacional, exponiendo una red tejida por el personaje en diversos periódicos entre los años de 1890 y 1938, fecha de su muerte. Fue posible percibir la complejidad involucrada en la trayectoria del sujeto, compuesta por lugares de sociabilidad, materializados en una circularidad geográfica e institucional. Esto nos permite pensar las funciones sociales desempeñadas por él vinculadas a los más diversos campos posibles de acción docente, de compromiso político y cultural en Rio de Janeiro.


**Palabras clave:** Trayectoria, sociabilidad, actuación intelectual, Historia de la Educación.

## THE MANY FACES OF A STORY: THE TRAJECTORY OF BAHIAN INTELLECTUAL FABIO LUZ IN RIO DE JANEIRO


### ABSTRACT

This study aims to analyze the complex and dynamic trajectory of the intellectual from Bahia, Fabio Luz, searching in his social relations, places of sociability and his interactions in these places, possible clues that make it possible to understand aspects of his social insertion. Methodologically, the set of documents was researched from the Brazilian Digital Newspaper Library - FBN and the Fabio Luz Repository, from the National Archives. The documents allow us to perceive a network woven by the character in a variety of newspapers between the years 1890 and 1938, the date of his death. It was possible to note the complex trajectory of the subject, composed of an activity in different places of sociability, materialized in a geographic and institutional circularity. This leads us to understand the social functions exercised by him articulated to a variety of possible fields of teaching action, political and cultural engagement in Rio de Janeiro.


**Keywords:** Trajectory, sociability, intellectual acting, History of Education.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar a complexa e dinâmica trajetória de um intelectual baiano e busca, nas suas relações sociais, nos lugares de sociabilidades e nas suas interações a partir desses lugares, resquícios que possibilitem entender aspectos de sua trajetória. A partir de vestígios encontrados na imprensa, elaboramos uma inteligibilidade que resultou na construção de um "discurso histórico", produzido a partir de uma "lógica", num diálogo entre conceito e evidência (Thompson, 1981, p. 49). Assim, nossa "operação historiográfica", apesar de seletiva, apresenta como produto final uma narrativa (Certeau, 2007, p. 62), que, por esboçar uma "fase representativa" desse processo, expõe a nossa "intenção historiadora" (Ricoeur, 2007, p. 46).

Por outro lado, as análises ancoradas em sugestões conceituais, a exemplo dos apontamentos sobre itinerário, sociabilidade e geração, indicados por Sirinelli (2003), atuam como lentes, permitindo a ampliação do olhar acerca dos processos, e, consequentemente, sobre as fontes, envolvendo uma reflexão metodológica. Se os homens e mulheres, em articulação com seus contextos, que são complexos, agem de maneira complexa, a interpretação que construímos ao olhar para seus itinerários, não deve enquadrá-los em conceitos estanques. Daí a importância de pensar os itinerários relacionalmente e em movimento, compondo esse enredo.

A escolha em esmiuçar a vida do intelectual baiano Fabio Luz, justifica-se, principalmente, por sua intensa rede de relações, inclusive internacionais, o que possibilitou que acompanhássemos "o fio de um destino particular – de um homem, de um grupo de homens – e, com ele, a multiplicidade dos espaços e dos tempos, a meada das relações nas quais ele se inscreve" (Revel, 1998, p. 21).

A pesquisa ocorreu pelo sistema de busca da Hemeroteca Digital Brasileira e pelo Fundo Fabio Luz no Arquivo Nacional, desnudando uma complexa rede tecida pelo personagem em uma variedade de jornais entre os anos de 1890 a 1938. O recorte temporal foi elaborado tendo-se em vista que a partir da década de 1890 há um registro mais amplo de sua atuação, enquanto o ano de 1938 marca a data da sua morte. A opção pela imprensa como principal *corpus* documental reflete o entendimento de que, durante o século XX, especialmente nos seus primeiros decênios, os periódicos constituíam-se como uma forma de ocupação do espaço público, conforme defende Campos (2012). Não tomamos, entretanto, as notícias como verdades absolutas, mas, sim, considerando a informação na imprensa como um âmbito "onde o real e a ficção se misturam", fontes fragmentadas e parciais por natureza (Campos, 2012, p. 66).

"Romancista, sociólogo", "crítico literário", "pedagogo", "inspetor escolar", "médico humanitário", "intelectual", "jornalista", "escritor", "homem de estudos", "precursor da escola nova", escritor de obras didáticas e diretor da Liga de Professores Primários. Os termos descritos acima aparecem nas fontes, atrelados ao nome de Fabio Luz. Através deles, é possível perceber a complexa atuação que envolveu a trajetória do "verdadeiro educador" (Fabio..., 1938, p. 3), composta por lugares de sociabilidades, materializados em uma circularidade geográfica e institucional, o que nos leva a pensar que cada função exercida por ele, apresentava-se como um novo campo de possibilidades de atuação.

No Dicionário do Movimento Operário, organizado por Cláudio Batalha (2009, p. 94), o verbete dedicado ao seu nome destaca que, além de "médico e romancista", também foi "anarquista". A informação sobre sua morte, publicada na *Gazeta de Notícias*, em 1938, não faz menção à sua atuação no anarquismo (Fabio..., 1938). Isso indica uma intencionalidade e uma tentativa de silenciar aspectos de sua trajetória naquele momento. Do mesmo modo, podemos pensar nas escolhas e intencionalidades dos trabalhos acadêmicos produzidos sobre ele, apesar do rigor metodológico que demonstram. É fato, no entanto, que sua dinâmica atuação requer, para um devido aprofundamento, que se produza um recorte analítico. Nesse aspecto, fica claro que as escolhas das fontes para tratar sobre Fabio Luz condicionam o resultado.

Encontramos vários estudos que somente citam o nome de Fabio Luz; outros, que o tomaram como objeto de pesquisa. Nesse último caso, observa-se uma demarcação da relação com o anarquismo. Andreia Campos (2007) tratou de Fabio Luz e a Pedagogia Libertária, desde sua chegada ao Rio de Janeiro, vindo da Bahia, no ano de 1898. A dissertação de Raphael Cunha (2013) também analisa sua relação com o anarquismo e a pedagogia libertária. Ambos os trabalhos apresentam resultados articulados com alguns textos produzidos pelo professor em periódicos anarquistas ou em seus próprios livros publicados.

Em nossa pesquisa, buscamos, então, por sua circulação; por pessoas que cruzaram seus caminhos; por associações de professores e de trabalhadores com as quais ele manteve contato; por suas posições e posicionamento político.

O fato de seu nome constar nos periódicos já é um indício da amplitude de suas relações e sociabilidades. Qual outro motivo explicaria a quantidade de jornais que noticiavam suas atividades? Entre os enunciados, constam publicações de seus livros, reuniões e debates enfrentados por ele enquanto inspetor escolar e sua relação com a Liga de Professores Primários.

A produção da narrativa ocorreu a partir do modo como operamos com a documentação, buscando conferir inteligibilidade à complexa atuação de Fabio Luz. Na prática, isso implicou a criação de categorizações por temáticas, as quais, a nosso ver, surgiram das notícias nos jornais. Em consequência disso, a escrita da trajetória não seguiu uma ordem cronológica linear. Entre as muitas faces apresentadas, selecionamos os debates sobre educação em que ele esteve envolvido, que abarcaram, principalmente, sua atuação enquanto inspetor escolar, a sua relação com as associações de trabalhadores e, conseguintemente, com o movimento operário. Por último, abordamos a sociabilidade e as relações tecidas pelo intelectual pesquisado, sobretudo, através da sua atuação enquanto escritor e jornalista, o que significou sua participação em revistas e jornais.

## FABIO LUZ: "EDUCADOR"

O jornal *Gazeta de Notícias*, no dia 12 de maio, em tom de homenagem, anunciou o falecimento de Fabio Luz, em 1938. Entre alguns traços de sua trajetória, o jornal fez questão de destacar que "até os seus últimos dias, não deixou de ser educador" (Fabio..., 1938, p. 3).

Apesar de laudatório, considerar Fabio Luz como um "educador", pode sintetizar sua complexa trajetória. Isso, se compreendermos o intelectual inserido em espaços, contextos e funções que, em certa medida, orbitavam o debate educacional.

Ocupar-se dos contextos significa atentar aos discursos e representações elaboradas, por diferentes motivos e intencionalidades, pelos seus contemporâneos. Podemos exemplificar a complexidade que envolve esse entendimento a partir de um caso simples. O jornal *A Manhã* possuía uma coluna intitulada: "Como? Por quê? Quando? Onde? Quem?". Era uma seção de perguntas e respostas. Os leitores enviavam perguntas sobre diversas temáticas e o jornal respondia. Em 1926, entre tantas questões, encontramos uma, assinada por "J. Corrêa Bastos" que indagava: "Em que livro poderei aprender as ideias socialistas? Desejo conhecê-las desde o início" (Como?..., 1926, p. 4). O jornal responde, indicando a leitura de *O Capital*, de Karl Marx. O mesmo leitor apresenta outras perguntas na sequência, entre elas: "Quais são, entre nós, as autoridades no assunto?"

> R.____ José Oiticica e Fabio Luz, no socialismo anarquista; Agripino Nazareth, no socialismo "branco"; Astrogildo Pereira, no comunismo (esteve na Rússia). Conhecem a matéria, sem serem propriamente socialistas: Evaristo de Morais, o deputado Azevedo Lima, Francisco Alexandre e outros (Como?...,1926, p. 4).

A resposta do jornal é um indício sobre o modo como os indivíduos eram retratados a partir das suas ideias. Fabio Luz foi médico, inspetor escolar, literato, entre outras ocupações. Mas, no trecho acima, é representado como uma "autoridade" no "socialismo anarquista".

Mediante esse excerto do periódico, podemos inferir que, ao citar os nomes, houve uma intenção do jornal de criar uma vinculação direta com os ideais propagados pelos sujeitos. Nesse sentido, o fragmento apaga outras atuações, reduzindo os indivíduos a somente um aspecto de sua trajetória.

Juntamente ao cargo de Inspetor Escolar, surgiram possibilidades de atuação em diferentes espaços. Assim, Fabio Luz se tornou membro do Conselho Superior de Instrução. Em 1902, durante os debates sobre a criação de um regimento interno das escolas primárias, colocou-se contrário ao projeto, fato que ganhou destaque na imprensa (Instrucção..., 1902A).

A discussão acirrou-se ao ponto de a imprensa ser impedida de assistir à sessão do Conselho Superior. Além disso, "algumas senhoras foram acremente censuradas por terem a hombridade de votar a favor do requerimento do dr. Fabio Luz, e que dizem que o regimento passará tal qual está, não se admitindo emenda de espécie alguma" (Instrucção..., 1902B, p. 2).

O desfecho desse acontecimento, segundo o periódico, foi uma manobra executada pelos diretores do Conselho Superior para não votarem o mérito da questão. Assim que a sessão foi iniciada, declarou-se que o requerimento elaborado por Fabio Luz, contrário à aprovação do regimento, só foi recebido "em atenção ao seu merecimento pessoal" e que o Conselho não tinha "nenhuma competência para tratar do regimento interno das escolas primárias"; por esse motivo, "deixava de mandar proceder à leitura e sujeitá-lo a discussão" (Instrucção..., 1902C, p. 1).

Como já mencionado, existem alguns trabalhos sobre Fabio Luz que privilegiam o recorte sobre o literato e o anarquista. Optamos em elencar outras "faces" que surgem nos jornais, principalmente, seu envolvimento com a educação através da função de inspetor escolar. Função essa que permitiu, ao longo dos anos, sua participação em várias bancas examinadoras, implicando na tessitura de sociabilidades a partir dos encontros, possibilitados pela sua circulação em diferentes distritos escolares, com professores e professoras que atuavam em diferentes escolas na cidade. Assim, andou pelo 7º distrito, atuando como examinador e, pelo 2º distrito, foi candidato a intendente municipal (Para Intendentes..., 1907). Em 1904, o jornal *Gazeta de Notícias* publicou a lista com os professores e inspetores dos distritos, na qual Fabio Luz era responsável pelo 9º Distrito (Diretoria...,1904).

O seu nome também estava atrelado à criação das caixas escolares para assistência dos alunos pobres. Entre elas, instituiu as caixas escolares na escola onde lecionava a professora Alzira Pires e a caixa escolar do 7º Distrito (Caixas...,1906). O jornal citado, *O Pharol*, destacou que, no evento de criação das caixas escolares, a professora Alzira Pires fez a leitura do evangelho e discursou sobre a importância da caridade. Além dos benfeitores, os próprios alunos fariam doação para os colegas pobres. A iniciativa aconteceu em cumprimento da lei que obrigava a criação das caixas escolares, apoiada pelo inspetor Fabio Luz.

Em 1907, participou da sessão que tratava da reforma do programa de ensino das escolas primárias, onde compareceram 9 inspetores e 95 professores (Sendo..., 1907). Para termos a dimensão do 9º Distrito Escolar, sob a responsabilidade do inspetor, basta atentarmos para o número de crianças matriculadas no ano de 1907: "2018 crianças matriculadas, sendo 1050 meninos e 1058 meninas", além dos cursos noturnos, que possuíam 568 alunos (Estado..., 1907).

Percebe-se uma relação profunda do inspetor com a instrução dos trabalhadores, potenciais frequentadores das escolas noturnas. Não foi por acaso que Fabio Luz acompanhou o Diretor Geral da Instrução Pública Municipal, Leôncio Correia, até Cascadura, para escolher um prédio onde seria instalado um curso noturno para operários (Instrucção..., 1907A). Foi ele também quem elaborou o regimento interno para esses cursos, aprovado pelo Diretor (Prefeitura, 1908).

Observa-se uma circularidade do inspetor por diferentes lugares e sua inserção em vários debates. Ainda em 1907, participou da banca dos exames finais de "prática escolar" da Escola Normal, tarefa que foi compartilhada com a professora Floripes Angladas Lucas, a qual assumiria, em 1920, a presidência da Liga de Professores, cargo que ocupou por vários anos (Instrução..., 1907B, p. 4). Exercendo as obrigações do cargo de inspetor, presidiu, em 1908, os exames de promoção de classe da 6ª escola feminina do 9º Distrito, dirigido por Alzira Pires (Exames, 1908).

Essa professora assumiu, em 1910, a direção da Escola Modelo Riachuelo, inaugurada, naquele ano, no "antigo edifício do Teatro Riachuelense" (Realizou-se..., 1910, p. 2). Não conseguimos, a partir das fontes analisadas, mapear a participação do inspetor Fabio Luz na indicação desse cargo. Ele esteve presente durante a cerimônia de inauguração, tendo sido,

inclusive, homenageado enquanto inspetor do distrito em que se localizava a escola, instituição que se tornou, dois anos após a inauguração, sede da Liga de Professores Primários, fundada em 1912. A professora Alzira Pires também ocuparia a presidência da Liga, durante a gestão da primeira diretoria.

A Escola Modelo Riachuelo, ao se tornar sede da Liga de Professores, pode ser compreendida como um lugar de sociabilidade. Pelo menos, é o que sugere a realização de reuniões na instituição, como a que aconteceu a convite do inspetor Fabio Luz, estendido a todos os professores "catedráticos, adjuntos, elementares e coadjuvantes de ensino", para tratar de assuntos referentes "ao ensino e de interesse do professorado", no caso, os debates e articulações para a criação da Liga (O Dr. Fabio..., 1912, p. 3).

A trajetória do professor Fabio Luz sinaliza práticas comuns às associações docentes e de trabalhadores, ou seja, a realização, nessas entidades, de palestras e conferências.

É interessante perceber que a ideia de formação, compreendendo a associação como um "órgão educacional", ampliou-se para os alunos e familiares, além dos professores e professoras:

> Os professores primários estão resolvidos a aproveitar do melhor modo as suas noites. Como? Promovendo palestras pedagógicas e despertando assim no espírito das crianças que comparecerem a essas palestras ou de seus próprios pais, o interesse que sempre despertam nas lições de coisas, desde que sejam clara e facilmente expostas. A primeira dessas conferências familiares será realizada na quinta-feira, 29, na Escola Riachuelo, do 9º distrito, depois de uma assembleia geral que se deve realizar. Iniciará a série de palestras pedagógicas o escritor e inspetor escolar Sr. Dr. Fabio Luz (Liga..., 1912, p. 3).

Sabemos que o noticiado não necessariamente corresponde ao ocorrido, mas é sintomática a narrativa envolvendo as "conferências familiares". Mesmo que se tratasse somente de um discurso, o termo aponta para uma intencionalidade. Nesse aspecto, cabe refletir sobre o público que a Liga de Professores Primários visava atingir. Ao atentarmos para um artigo de Fabio Luz sobre "as associações de classe", percebemos haver, em suas ideias, a noção de construir, a partir da Liga, "elos de solidariedade humana" (Assumptos..., 1913, p. 1). O texto ainda aponta para a percepção da importância, por parte do inspetor, das sociabilidades possibilitadas e potencializadas pela associação.

> As associações de classes, que não visam supremacia, nem se afirmam por hostilidades, mas que têm como norte o aperfeiçoamento dos processos e métodos de aprendizagem, com fins de auxílio mutuo intelectual, moral e econômico, criando especialidades, tornando apertados os elos da solidariedade humana, cimentando amizades duradouras, alicerçando melhoramentos profissionais para o fim comum da felicidade geral, as associações de classes se por um lado apertam os indivíduos em estreitos limites de especialidades, por outro formam grupos de resistência e de conforto moral, em que o associando se sente amparado pela comunidade (Assumptos..., 1913, p. 1).

Note-se que, entre as finalidades, o inspetor comenta sobre o "auxílio mútuo intelectual". Auxílio que envolvia também a articulação de uma relação entre os sujeitos, alunos e familiares, ou intelectuais que se articularam na organização das conferências em diferentes associações.



CC BY

Fabio Luz chegou ao Rio de Janeiro, vindo da Bahia, já formado em medicina. Mesmo durante sua ocupação como inspetor escolar, de 1893 a 1918, auxiliou, como médico, no atendimento aos membros das associações, ministrou conferências em diferentes associações de trabalhadores, e, como destacado acima, esteve presente no debate em prol da criação de cursos noturnos para operários.

Na trajetória de Fabio Luz não é rara sua inserção em diferentes organizações, associações e ligas. Prática percebida desde sua participação como membro do Conselho Deliberativo da Liga de Educação Cívica, fundada em 1908 (Liga..., 1908), até os prováveis motivos de sua participação na Encyclopedia Nacional de Ensino, pois tratava-se de uma associação de pedagogos, que se propunha a executar "um vasto programa de crítica, inspeção e iniciativas na esfera do ensino no Brasil" (Encyclopedia..., 1911, p. 3).

Nessa direção, Fabio Luz também produziu, enquanto literato, obras didáticas. Assim, sua participação na Encyclopedia, além do interesse no tema da inspeção escolar, pode ter relação com a atividade de autor, já que a ação da entidade visava exercer-se sobre "todas as publicações didáticas, recomendando as que se revelam dignas de sua recomendação ou impugnando fundamentalmente as que não preencham os seus fins" (Encyclopedia..., 1911, p. 3). A Encyclopedia ainda se propunha a oferecer conferências e dissertações, contribuindo para o interesse do ensino, além de uma "revista dedicada a assuntos pedagógicos" (Encyclopedia..., 1911, p. 3). No final do ano de 1911, foram noticiadas várias designações que, de uma maneira ou de outra, relacionavam-se com os fins propostos pela referida organização. Todas envolviam o nome de Fabio Luz.

Em 1913, a Liga de Professores Primários é noticiada como "chefiada" por Fabio Luz (A Festa..., 1913, p. 6). Acumulava, portanto, a função de inspetor escolar e diretor da associação. No período, era comum a presença de inspetores nas diretorias dessas instituições. Podemos imaginar que o fato de um inspetor ocupar a direção de uma associação docente refletia-se em algumas práticas.

Qual seria o alcance da influência do cargo de inspetor escolar entre os professores? Até que ponto, ocupar esse cargo contribuía para alargar as redes de sociabilidade? Será que houve uso do cargo, por parte do Fabio Luz, para articular a criação da Liga de Professores Primários? Essas indagações contribuem para pensar a presença de inspetores nas associações docentes como uma estratégia utilizada pelos próprios professores. Tomamos como indício, nessa perspectiva, um ofício enviado pelo "Sr. Dr. Fabio Luz, inspetor escolar e Diretor da Liga de Professores Primários" ao "Sr. Corynto da Fonseca, Diretor do Instituto Profissional Souza Aguiar" (Liga..., 1914, p. 4). Fabio Luz, em nome da Liga, da qual era diretor, agradecia a gentileza com que Corynto da Fonseca havia atendido ao seu convite:

> iniciando na escola Riachuelo um curso de trabalhos manuais satisfazendo assim um dos intuitos da mesma Liga – auxílio mutuo prestado, na execução dos programas, pelos mais práticos e mais traquejados no serviço escolar, aos seus companheiros, e pela melhor interpretação dada aos programas de ensino (Liga..., 1914, p. 4).

No texto do ofício citado, Fabio Luz se identificava enquanto diretor da Liga, contudo, ao final, assinava como inspetor escolar. Integrante de bancas de exames escolares e de concurso para professores, membro do Conselho Superior de Instrução Pública, Diretor da Liga de Professores Primários, integrante da Liga de Educação Cívica e da Encyclopedia Nacional de Ensino, sendo, por isso, designado a realizar parecer sobre diversas obras, Fabio Luz compôs também, em 1915, o conselho da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (Uma Cruzada..., 1915).

Ao deixar o cargo de Diretor de Instrução Municipal, o "Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão", enviou uma carta ao Dr. Fabio Luz, "agradecendo a colaboração leal prestada pelos inspetores e pelos professores à sua administração", apesar da "luta dos interesses e pelas pretensões individuais que se opõem cada hora aos sagrados interesses da justiça, da boa administração e do ensino público" (Instrucção..., 1915A, p. 2).

Não consideramos a imprensa um espaço neutro, entendemos que as intenções que envolvem uma notícia publicada no jornal, não necessariamente, são aquelas expostas textualmente, ou seja, há uma narrativa produzida para ser publicizada e, neste aspecto, com a intencionalidade de atingir ao leitor. Portanto, enviar ao jornal uma carta de reconhecimento aos professores e a um inspetor, especificamente, pode ser considerado um ato político. Percepção que, talvez, tenha influenciado a "distinta professora Guilhermina Barradas", a escrever aos redatores do jornal *O Paiz*, retificando uma notícia sobre as caixas escolares que o jornal havia publicado e que, a seu ver, não destacou que "funciona nesta capital quatro caixas escolares: a do 9º distrito, fundada pelo inspetor escolar Dr. Fabio Luz, muito antes de figurar essa medida em lei municipal" (Instrucção..., 1915B, p. 2). A professora apontava ainda a necessidade da criação de um "centro pedagógico", ou uma associação em que pudessem trocar ideias, onde se efetuem conferências. Continua dizendo que, com exceção da Liga dos Professores Primários, fundada pelo "ilustrado e zeloso inspetor Dr. Fabio Luz," não conhecia a existência de qualquer outra associação de professores (Instrucção..., 1915B, p. 2).

A colaboração de Fabio Luz, apontada pelo ex-diretor Ramiz Galvão, foi destacada na imprensa em 1916, ano em que foram aprovados "os novos programas escolares". A elaboração contou com a participação das professoras Maria do N. Reis, Rachel de Moura e Leonie Teixeira "e os inspetores escolares Dr. Fabio Luz, Mendes Viana e Raul Faria, únicos que corresponderam ao apelo, que em tempos lhes foi feito e que lhe enviaram notas mais ou menos detalhadas" (Os Novos..., 1916, p. 3).

Nesse mesmo ano, ocorreu, em Buenos Aires, o 1º Congresso Americano da Criança, que contou com a contribuição de Fabio Luz, com o trabalho "Escolas ao ar livre no Rio de Janeiro" (O 1º CONGRESSO..., 1916, p. 8). O literato envolveu-se, também, com a direção técnica de filmes pedagógicos nacionais, que propunham "educar, instruir, recrear e proteger a criança" (Cinema..., 1916, p. 12). O *Jornal das Moças* destacou esse projeto.

> Por iniciativa dos professores Venerando da Graça e Arthur Pithagoras, dirigidos tecnicamente pelo inspetor escolar dr. Fabio da Luz, foram iniciadas nesta capital as exibições de filmes pedagógicos, tendo sido realizada a exibição da primeira serie no dia 7, da semana finda, no Cinema Odeon (Fitas..., 1916, p. 38).

O professor Venerando da Graça, citado como parceiro na iniciativa, também ocupou a função de inspetor escolar. Em 1919, o professor aparecia oferecendo cursos na Liga de Professores, fundada naquele ano, assim como realizando várias conferências. Mesma prática adotada por Fabio Luz. Entre os cursos públicos gratuitos que funcionavam no Liceu de Artes e Ofícios, constavam às quintas, o ministrado por ele, sobre história do Brasil (Pelas..., 1917).

Em 1917, a cidade do Rio de Janeiro passava por um intenso período de efervescência política, com uma grande greve geral. Eventos que também ocorreram em 1920, inclusive com a prisão de Fabio Luz. Momento de amplo debate envolvendo as questões trabalhistas e que, em relação às escolas primárias, impulsionou a discussão sobre as atividades em dois turnos. Consultado sobre o assunto, Fabio Luz considerou a medida "antipedagógica" (Cansa..., 1917, p. 1). É importante destacar que a proposta da atividade em dois turnos envolvia diretamente as condições de trabalho dos professores. O aspecto pedagógico da questão não deve apagar esse último fator, já que um professor que atuasse em más condições, comprometeria o seu desempenho. A relevância da opinião do inspetor Fabio Luz sobre o tema pode ser vislumbrada pelas repetidas menções dos seus pontos de vista na imprensa, ao longo dos anos.

Em 1918, ele havia deixado de ser inspetor escolar, sendo jubilado (O novo..., 1918). Em 1919, o Conselho Municipal colocava em discussão a implementação dos dois turnos nas escolas. Eis que a entrevista "do já aposentado inspetor escolar", concedida ao jornal *O Paiz*, em 1917, considerando a medida "antipedagógica", é retomada no debate (Conselho..., 1919, p. 11). Essas considerações ecoaram ainda oito anos após serem publicadas, durante as reformas da instrução em 1927. Novamente, a fala de Fabio Luz sobre os dois turnos seria transcrita pela imprensa (A reforma..., 1927).

Após se aposentar no cargo de inspetor escolar, Fabio Luz passou a dirigir o "Instituto de Instrução Secundária de Humanidades e do Curso Normal", denominado "Atheneu", com sede em São Cristóvão. A notícia, publicada no jornal *A Razão*, anunciava "o antigo e provecto inspetor escolar, dos mais recomendáveis serviços prestados, durante 25 anos, à instrução pública municipal", "conhecido homem de letras, de ideias bem definidas, autoridade em questão de ensino" (Pelas..., 1918, p. 7). Entre o professorado do Instituto, constam os nomes de José Oiticica e Rocha Pombo.

A trajetória até sua aposentadoria, em 1918, foi sintetizada por Virgillo Varzea, no jornal *O Paiz*:

> Fabio Luz exerceu esse cargo [de inspetor] durante mais de trinta anos. Dera-lhe o melhor de sua vida, de sua mocidade e virilidade. Entrara para ele moço e forte, deixava-o já encanecido e meio alquebrado, não pelos anos – pois tem apenas 53 anos de idade – mas pelos trabalhos, desilusões, desânimos. (...). Ao lado do excelente educador e medico, é um brilhante escritor naturalista e socialista. Agora aposentado, resolveu prosseguir na sua luminosa carreira pedagógica, abrindo, sob sua direção, um importante instituto de ensino secundário – o Atheneu (Dr. Fabio..., 1918, p. 11).

Dois anos após assumir o cargo de diretor, aparecia como professor de francês, português e literatura na escola Orsina da Fonseca, localizada em Marechal Hermes (Pela Instrucção, 1930).

Através dos vestígios apresentados, percebemos alguns caminhos percorridos pelo inspetor Fabio Luz. São Cristóvão, Riachuelo, Meier, Inhaúma, Marechal Hermes e Cascadura são bairros que compõem a sua circularidade geográfica. "Médico dos pobres", Fabio Luz atuou ativamente nos subúrbios, em clínicas de associações de auxílios mútuos e em escolas. Escola Modelo Riachuelo; Escolas Noturnas; Liceu Popular de Humanidades de Inhaúma (em que integrou o Conselho Diretor); o Atheneu; Escola Orsina da Fonseca, dentre outras instituições onde marcou presença. Destas, destacamos, no próximo tópico, as associações operárias. Sua presença nessas entidades representou, em certa medida, uma forma de atuação junto aos trabalhadores, o que esboça mais uma face do inspetor, mas também, reflete uma prática das associações docentes com essa camada da população, que era, na maioria, o público ocupante dos bancos escolares das instituições de ensino primário no Distrito Federal.

## "EDUCAÇÃO SOCIAL DO PROLETARIADO": AS RELAÇÕES COM AS ASSOCIAÇÕES OPERÁRIAS

A experiência associativa docente envolveu, em alguma medida, uma aproximação com o movimento operário. Essa relação ocorreu entre as entidades representativas, no caso, a participação de associações docentes em Federações de Trabalhadores, mas também existiu a partir da atuação de professores e professoras, em diferentes aspectos, junto ao movimento operário. As trajetórias dos professores contribuem para elucidar essas relações. No caso do educador Fabio Luz, a atuação em prol da criação das escolas noturnas para operários remete a uma sociabilidade com os trabalhadores.

Nesse sentido, a criação da Universidade Popular, em 1904, para "instrução superior e educação social do proletariado" foi sintomática (Lamela, 2023, p. 82). Situada na Praça da República, um reconhecido ponto de movimentação dos trabalhadores, sua inauguração contou com "deputados, senadores, famílias e cavalheiros representantes de diversas sociedades" (Lamela, 2023, p. 84). Entre as entidades presentes na inauguração constavam o Centro das Classes Operárias, Paz e Justiça, Congresso Acadêmico Brasileiro, União Operária do Engenho de Dentro, União Beneficente dos Estivadores, Centro Beneficente Português, Centro Internacional dos Pintores, União dos Sapateiros, União dos Foguistas, além de muitos operários (Associações, 1904).

A relação do então inspetor, médico e literato com a classe operária era diversificada. Ocorria em forma de doação de suas obras para bibliotecas operárias, ou compondo o corpo clínico da Cooperativa de Auxílios Mútuos, com sede no Engenho de Dentro (Cooperativa..., 1905). Segundo a "Coluna Operária", do jornal *A Época*, Fabio Luz era um dos poucos médicos que ofereciam assistência nos subúrbios (Garcia, 1913). Além de sua presença nas sedes das associações operárias, ele mantinha contato com os "órgãos de defesa das classes trabalhadoras", a exemplo do festival em comemoração ao primeiro aniversário do jornal *Liberdade*, onde realizou uma conferência (Festa..., 1918, p. 7). "A imprensa e o proletariado" foi a temática da conferência que proferiu no "salão dos tecelões, à Rua Acre, 19", no evento

em benefício do jornal operário *Spartacus*, cujos ingressos para o que se denominou "Velada Artística-social" foram vendidos nas "sedes das associações operárias, Partido Comunista do Brasil e Liga Comunista Feminina" (Velada..., 1919, p. 6).

Em 1919, também realizou uma conferência no Centro Cosmopolita sobre "história natural e higiene" (Reuniões...,1919, p. 4). Ministrou, sobre o mesmo tema, uma conferência na Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro. O convite foi feito para "o povo em geral" (Historia..., 1919, p. 10).

Os anúncios das conferências pelos jornais apontam algumas pistas. Primeiramente, como já destacamos, marcam a presença de Fabio Luz em diferentes associações. Isso não é um ponto irrelevante, se tomarmos a sociabilidade como um fator que compõe a trajetória dos sujeitos. Ou seja, os espaços que um professor se propõe a ocupar sugerem uma intencionalidade, um envolvimento. No caso de uma conferência, mostra-se um comprometimento com o público presente. Nesse aspecto, podemos refletir sobre o compromisso ou a intencionalidade do professor Fabio Luz em proferir conferências na União dos Operários em Construção Civil, na Federação dos Trabalhadores e na Sede dos Trabalhadores em Marcenaria.

Os vestígios encontrados nas informações dos jornais nos dão indícios que nos servem de pistas, a exemplo das temáticas discutidas. Através disso, podemos nos indagar: o que se falava aos trabalhadores? Se tomarmos os assuntos debatidos como uma demanda, ainda cabe a indagação: a demanda partia de quem? Podemos questionar, então, sobre o sentido de o professor Fabio Luz falar sobre "A democracia e o proletariado" (O Dr. Fabio..., 1921, p. 2). Será que os eventos de repressão ocorridos durante a greve de 1920, que levaram à prisão, além dele próprio, cerca de duzentos trabalhadores, tiveram alguma influência nessa questão?

Em outra ocasião, em março de 1922, promovida pelo "Grupo de Propaganda Social", na União dos Operários em Construção Civil, Fabio Luz ministrou a conferência "em comemoração ao aniversário da Comuna de Paris" (Vida..., 1922, p. 6). Em 1924, foi a vez da Federação Operária do Rio de Janeiro comemorar o 53º aniversário da Comuna. Entre os oradores estavam "os camaradas Fabio Luz, José Oiticica e Carlos Dias" (Federação..., 1924, p. 12). Note-se que esse debate marca um posicionamento político do professor. É interessante perceber, inclusive, o aparecimento do termo "camarada", antecedendo o nome do, até aqui, "doutor" Fabio Luz.

Convenhamos que comemorar a "Comuna de Paris" envolve intencionalidades distintas do que ministrar uma conferência sobre "História Natural e Higiene", por exemplo. As temáticas ministradas por Fabio Luz nas associações de trabalhadores ainda envolveram assuntos como: "O temor à disciplina" (Conferências, 1922, p. 7); "A descoberta da América sob o ponto de vista libertário" (Assembleias..., 1923, p. 4); e, "O anarquismo na arte e na literatura" (Secção..., 1927, p. 5).

Além das associações operárias, em que seu nome era presença constante, participou de uma série de conferências organizadas pela Sociedade Brasileira de Filosofia. Na ocasião, discorreu sobre as "considerações a respeito das religiões comparadas" (Conferências, 1930, p. 6). São vários os indícios de eventos em que consta seu nome como convidado, mas não

destaca a temática, a exemplo da sessão de instalação do Conselho Técnico e Administrativo da União dos Funcionários Civis do Brasil (União..., 1932).

A experiência de ser detido, preso ou levado a prestar esclarecimentos, por sua vez, não parece nada irrelevante na trajetória de nenhum sujeito, independente da temporalidade. No entanto, não destacamos esse evento na vida de Fabio Luz somente pelo fato em si, mas, principalmente, pelos indícios que, em termos de vestígios históricos, sua repercussão apontou. As notícias sobre a greve e as consequentes prisões fizeram surgir escritos de protestos nos jornais, questionamentos, notas de solidariedade e denúncias diversas. Essa narrativa produzida pela imprensa, além de contribuir para desnudar o contexto, também estampou nomes! Os escritos faziam menção às pessoas envolvidas, as notas foram assinadas e, neste aspecto, contribuíram para tecermos algumas relações entre os professores e pensar sobre suas sociabilidades.

Assim, encontramos os nomes da professora Maria de Lourdes Nogueira, José Oiticica, Fabio Luz e Álvaro Palmeira, professores que estiveram em articulação, não somente no evento da greve de 1920, mas nas associações e nas relações de trabalho. O jornal *A Noite* deu um destaque de primeira página ao evento com a manchete "Recrudesce o movimento grevista" (Recrudesce..., 1920, p. 1). Além da foto de Fabio Luz, apareciam na mesma coluna, em sequência, os seguintes títulos: "Onde está o Dr. José Oiticica?" e "O professor Dr. Fabio Luz, posto em liberdade." A notícia segue dizendo que o Dr. José Oiticica havia sido preso, mas não se encontrava no corpo de segurança. Em relação ao professor Fabio Luz, o jornal dizia o seguinte: "Ontem à noite, foi detido na Rua da Assembleia, o inspetor escolar Dr. Fabio Luz, acusado de insuflar o anarquismo" (O professor...1920, p. 1).

Como já destacado anteriormente, realizamos um mapeamento em torno do nome "Fabio Luz" em diversos jornais, do ano de 1890 até 1938. De todas as notícias encontradas, o evento ocorrido em 1920 foi a primeira vez que houve uma relação explícita do professor com o anarquismo, por parte da imprensa. Salienta-se que havia dois anos somente que o Dr. Fabio Luz tinha sido jubilado do cargo de inspetor escolar e assumido a direção do Instituto de Humanidades "O Atheneu", instituição onde o outro envolvido na notícia acima, José Oiticica, atuava como professor. Podemos imaginar que as greves ocorridas em 1917 e 1918, tenham criado um ambiente hostil aos envolvidos com as lutas operárias. Houve, nesse momento, um acirramento da opressão junto aos trabalhadores, contexto que refletiu em várias prisões.

Em 1920, além de Fabio Luz, cerca de duzentos grevistas foram presos, acusados de comprometerem a ordem. O jornal *A Noite* declarou que "o governo por seus agentes, está praticando violências que não podem passar sem o mais enérgico protesto" (O professor..., 1920, p. 1). Protestos que partiram da professora Maria de Lourdes Nogueira, do Grupo Feminino de Estudos Sociais.

"Protesto"! Intitulava a nota publicada pelo jornal *Voz do Povo*, assinada por "um estudante". Nela, o missivista declarava que "aqueles que se atrevem a dizer o que pensam, hão de ser sempre perseguidos". Em seguida, destacava a posição dos redatores do jornal que foram detidos. Entre eles, Fabio Luz, "professor e homem de letras (...) Octávio Brandão,

cientista das conferências da Biblioteca Nacional e literato, e Álvaro Palmeira, professor público e aluno da escola de medicina" (Protesto, 1920, p. 3).

A esse propósito, Fabio Luz publicou um artigo com o título "Mentiras", no jornal *Voz do Povo*, condenando a atuação da polícia e o modo como parte da imprensa tratou o assunto (Mentiras, 1920, p. 2). O debate sobre a greve, como apontado pelo próprio Fabio Luz, teve uma adesão pela maior parte da imprensa, no sentido de desqualificar os trabalhadores. Em artigo publicado sobre o fim da greve de 1920 e os professores envolvidos, Paulo Filho tratou de forma irônica o ocorrido. O articulista descreve Fabio Luz como "literato, pedagogo e trabalhista teórico", envolvido com o "maximalismo", "passando aos olhos da polícia como um dos inspiradores e guias do recente movimento de subversão da ordem pública" (Depois..., 1920, p. 13).

As filiações políticas do "homem de letras" Fabio Luz são representadas de forma irônica, ao citar "a influencia reacionária de Gorki, Tolstoi e Karl Marx" em suas novelas "vagamente lidas" (Depois..., 1920, p. 13), demarcando um posicionamento claro do articulista nos debates e nas disputas do contexto em questão. A elaboração discursiva é construída de modo a deslegitimar a atuação de Fabio Luz em relação aos operários. Desta maneira, Paulo Filho continuava sua matéria contando da aposentadoria do professor e o valor da pensão que lhe era atribuída, afirmando, sarcasticamente, quão "bom" era "mandar aos outros que não trabalhem e não ganhem, (...) tendo a certeza previa de que o seu está garantido" (Depois..., 1920, p. 13).

A construção narrativa da notícia escancarava algo que, na verdade, se buscava deslegitimar mais diretamente, ou seja, a constante presença do professor Fabio Luz entre os trabalhadores. Por fim, apontava para possíveis divergências pessoais entre os professores envolvidos.

## FABIO LUZ: ESCRITOR

No processo de elaboração de uma inteligibilidade a partir do que tínhamos disponível como documentação, buscamos aproximações entre os conteúdos surgidos ao longo dos anos pesquisados. Nesta perspectiva, percebemos excertos que diziam sobre a atuação de Fabio Luz enquanto inspetor escolar, indícios de debates travados a partir de sua sociabilidade com o professorado e pistas que indicavam sua circulação entre o operariado e o campo da produção literária. Cabe destacar que o exercício de organização e tratamento das fontes contribuiu para tecermos uma racionalidade a partir de sua trajetória, mas temos a consciência de que, nas relações práticas, esses aspectos estão imbricados, isto é, o sujeito está inserido em uma rede complexa, não possuindo, nesse sentido, uma autonomia absoluta; agindo, portanto, dentro de suas possibilidades (Thompson, 2001).

Dito isto, é interessante perceber o rol de revistas e jornais que tiveram a contribuição de Fabio Luz, em diferentes aspectos. No que tange à participação em revistas, publicou trabalhos na *Revista Didática*, dirigida por Laudelino Freire; foi colaborador da revista *A Nova Cruz*; escreveu sobre literatura na *Revista de Letras, Artes, Comércio e Indústrias*, de propriedade de Deoclecio de Oliveira (Livros..., 1906); e participou, também, da publicação

da revista *Brasil Moderno* (Brasil..., 1912). Assinou, em 1909, um artigo intitulado "As classes numerosas", na revista *Magistério* (O 3º número..., 1909, p. 2). Em 1916, escreveu sobre "Classes ao ar livre", na *Revista Magistério*, editada pelo Centro dos Professores Primários Municipais (Revista..., 1916, p. 3). Perceba-se que sua participação na imprensa envolveu diversas temáticas, conforme a vocação de cada periódico.

Em 1909, surgiu a *Brasil Revista*, periódico de artes e atualidades, dirigido por Ferreira Vasconcellos, onde Fabio Luz era um dos responsáveis pela colaboração literária (Brazil..., 1909). Atuou como autor e editor da *Revista Cívico-Literária Ordem e Progresso*, que pertencia aos "distintos oficiais inferiores do exército" (Será..., 1910, p. 7). Visando a "confraternidade intelectual dos povos americanos", foi criada a *Revista Americana*, na qual Fabio Luz escreveu o artigo "Lendas do Diabo", um estudo sobre o folclore (A Revista..., 1911, p. 3). A rede de colaboradores desse periódico contava com nomes como Lima Barreto, José Irigoyen, Enrique Garcia Velloso, Alberto Ninfrias e João de Barros.

Mencionamos, na introdução, que Fabio Luz foi diretor do conselho do Liceu Popular de Inhaúma. No entanto, sua relação com a instituição ocorreu também através da revista *O Futuro*, "órgão da Sociedade Protetora da Instrução e Mantenedora do Liceu" (Galeria..., 1913, p. 6). Além dele, participaram da revista: Thomaz Delphino, Oswaldo Menezes, Figueiras Lima, professor Alfredo Martins, Vieira de Mello e Rocha Pinto. No mesmo ano em que estava como diretor da Liga de Professores Primários, publicou artigos na revista mensal anarquista *A Vida*, juntamente com Orlando Correa, José Oiticica e Hermes Fontes.

É interessante perceber a variedade das colaborações. No mesmo ano que escreveu na revista anarquista *A Vida*, esteve envolvido com a publicação da *Revista do Norte*, que se declarava "sem a menor preocupação política", e objetivava "propagar os homens e as coisas dos Estados que ela representa" (Revista..., 1914, p. 2). Entre os intelectuais envolvidos com a publicação, aparecem os nomes de Coelho Neto, Eloy de Souza, Augusto dos Anjos e Costa Rego.

Em 1916, Fabio Luz publicou na revista *Evolução* as resenhas de diversos livros, acompanhando o "movimento intelectual do país" ("Evolução", 1916, p. 4). Prática que exerceu também na *Revista Sul Americana* (Revista..., 1924). Foi colaborador da revista *O Debate*, que versava sobre "política, atualidades, campanhas populares, reportagens, letras, esportes, teatros, política do exterior, humorismo, caricaturas, etc.". ("O Debate", 1917, p. 2). Do mesmo modo, contribuiu na *Revista das Revistas* (Revista..., 1919). Em 1920, articulou-se junto a Florentino de Carvalho, Raymundo Reis, Mario Brazil, Isa Ruti, G. Agottani, Alexandre Montenegro, Paulo Araújo e Octávio Brandão, em torno do semanário de cultura popular denominado *A Obra* (A Obra, 1920).

A participação em diferentes revistas sugere um reconhecimento de seu nome na atuação enquanto literato (produção de resenhas e análises de obras), inspetor escolar, agente envolvido com o debate educacional (revistas vinculadas às associações docentes, com conteúdo didático) e atuante nos debates sociais (anarquismo, lutas de trabalhadores, etc.). Por outro lado, esboça uma sociabilidade tecida na cidade, articulando-se a muitos nomes e entidades. Nessa perspectiva,

> Construir itinerários é afinar a capacidade de observação para elementos do contexto histórico que se traduzem em vivências cotidianas, que marcam a sensibilidade, as escolhas, as afinidades, as aproximações e os deslocamentos que conformam o desenho da trajetória do intelectual. Nessa trajetória ele é tomado como indivíduo inserido em múltiplas dimensões espaço-temporais (Alves, 2017, p. 116).

O trecho acima remete ao estudo de Claudia Alves (2017) sobre a obra do historiador francês Jean-François Sirinelli. A autora apresenta alguns apontamentos sobre a contribuição do pesquisador em relação à história intelectual. Como destacado na citação, ao realizar a operação historiográfica, é preciso ater-se aos "elementos do contexto histórico", alcançados pelos historiadores a partir das "vivências cotidianas". Compreendemos as indicações de Sirinelli como uma sugestão metodológica, que aponta para a "inserção das ideias em seu contexto social" (Alves, 2017, p. 115).

Portanto, como destacamos neste trabalho, buscamos nas relações entre os sujeitos, nos lugares de sociabilidades e nas suas interações a partir desses lugares, resquícios que possibilitem entender aspectos de suas trajetórias, principalmente, os que envolvem práticas de organização docente. Não desconsideramos a importância das filiações dos sujeitos a correntes políticas e ideológicas, mas, não tomamos essas dimensões como algo estático. Concebemos as ações dos indivíduos a partir dos processos vivenciados, que são resultado de uma elaboração complexa, diante de um campo de possibilidades postas em cada momento.

Deste modo, é preciso apontar que a participação de Fabio Luz em diferentes jornais e revistas não está, exclusivamente, vinculada à sua atuação enquanto escritor. Todas as suas faces, em sua completude e complexidade, aparecem nesses escritos. No caso dos jornais, encontramos seu nome vinculado em cerca de trinta periódicos, remetendo a pensar sobre suas relações e atuações.

Os vínculos com a imprensa podem ser uma pista que dê conta de explicar o porquê há tanta menção a seu nome nos jornais. Nesse aspecto, podemos questionar sobre o que se torna notícia? A ligação entre imprensa e intelectuais, compondo uma rede de sociabilidade, pode ser sintetizada pelo exemplo de uma festa de aniversário do poeta Alberto Oliveira, que contou com a presença de Fabio Luz, sendo realizada "no salão do Jornal do Commercio" (A homenagem... 1917, p. 2). Em 1921, colaborou com o jornal *O Tempo* (O TEMPO, 1921) e, em 1930, escreveu crônicas no *Diário de Notícias*. Dividiu as páginas deste jornal com autores como "Cecília Meireles, Murilo Araújo, Sra. Margareta Barcianu, Rocha Pombo e Nonato Pinheiro" (Suplemento... 1930, p. 1).

O contato com autores conhecidos do período também se deu através da Livraria Garnier. Seu dono, que dava nome à livraria, conhecido como "Bom Ladrão", foi responsável por publicar a obra de escritores e intelectuais renomados do período, o que contribuiu para a formação de um público de leitores. Segundo Andreia Campos (2007), a livraria tornou-se um espaço importante de formação do próprio Fabio Luz, pois, foi o local que lhe permitiu iniciar sua carreira como escritor de romances, além da sociabilidade permitida pela livraria, local onde circulavam e conviviam autores e intelectuais.

Apesar da circulação no espaço de escritores consagrados, havia uma distinção bem definida entre os grupos. Fabio Luz figurava entre o grupo conhecido como "Academia Suburbana", a qual seria "formada por simpatias espontâneas, por alianças voluntarias" (Nomes..., 1905, p. 1).

A "porta da Garnier" tornou-se, portanto, a representação do "aspecto literário do Rio". Paisagem composta pela clara definição das disputas e hierarquias do meio literário, quer dizer, ocupavam esse local de sociabilidade os "literatos de fama" e "aqueles que procuram a fama" (Aspectos, 1905, p. 1). O jornal *Gazeta de Notícias* descreveu ambos como grupos distintos. O primeiro, composto pelos autores consagrados, teria entre os nomes "José Veríssimo, Araripe Junior, Graça Aranha, Machado de Assis, Rodrigo Octavio, Domingos Olympio, João Ribeiro, Alberto de Oliveira, Manuel Bomfim"; já o "grupo diminuto com ideais socialistas", era integrado "[pelo] Sr. Fabio Luz, o Sr. Curvelo de Mendonça, os srs. Pedro Coutro e Elisio de Carvalho" (Aspectos, 1905, p. 1).

As relações com a Garnier e o grupo de intelectuais podem ter contribuído para a publicação dos primeiros livros do literato, *Ideólogo* (1903) e *Os Emancipados* (1906) (Ribeiro, 2015). Constam ainda como publicações do autor: Elias Barrão e Xica Maria (1915), Memórias de Joãozinho (1917), A paisagem no conto, na novela e no romance (1922), Nunca: O soldado e Cânticos da Aurora e do Crepúsculo (1922), Leituras de Ilka e Alba (1926), Estudos de Literatura (1926), Ensaios (1930), Diomaras (1934), Manuscrito de Helena (1951) (Campos, 2007).

Ainda em atividade, no ano de 1935, Fabio Luz é eleito secretário-geral da Academia Carioca de Letras (A Nova..., 1934) e, um ano antes de seu falecimento, em 1937, ocupou a diretoria do Instituto Brasileiro de Letras, sendo um dos membros fundadores.

## CONCLUSÃO

Não tivemos a intenção de construir uma biografia sobre a vida de Fabio Luz. Nosso objetivo, ao trazer traços de sua trajetória, foi perceber um professor em movimento, envolvido em uma rede, tecida por complexas relações, atravessada por diversas atuações. Foram esses traços, lugares, posições, cargos, enfim, todo o repertório movido por ele, que permitiram que se tomasse determinada posição, em determinado momento, sempre articulado e relacionado com o seu contexto. Buscamos entendê-lo inserido nos debates sobre organização docente, e, também, dos trabalhadores. Sua presença nos meios populares são marcas dessa relação. Suas medidas e as ideias defendidas por ele, enquanto educador, apontam também alguns direcionamentos. Nessa direção, como destacado por Claudia Alves (2017), não tomamos o intelectual pronto, acabado, naquilo que se tornou, mas, ao contrário, intencionamos compreender as nuances do seu processo de (auto)constituição sócio-histórica.

Em 1938, aos "74 anos" o "jornalista, romancista e crítico literário", Fabio Luz, faleceu. Os jornais *A Noite* e *Correio da Manhã* publicaram extensa nota sobre seu falecimento destacando algumas características de sua trajetória. A narrativa construída pelos jornais frisou sua atuação enquanto inspetor escolar (1893-1917), como escritor (de romances e obras

didáticas) e sua formação enquanto médico. Houve um silêncio, entretanto, nas notícias produzidas sobre sua morte, da sua vocação anarquista e socialista. Por fim, destacam que "gerações e gerações devem ao escritor que acabamos de perder os frutos que colheram na primeira instrução bem administrada" (Faleceu..., 1938, p. 10).

Sabemos das dificuldades, ou impossibilidade, de tratar os processos históricos em sua totalidade. No entanto, acreditamos que ao observar e olhar os aspectos em diferentes escalas, é possível iluminar questões que contribuíram para o entendimento sobre a sua trajetória. Na tessitura da trajetória, os nomes dos sujeitos se cruzam, conectam, se encontram e reproduzem práticas que consideramos importantes, por se apresentarem como experiências de atuação.

Por fim, o estudo do percurso de Fabio Luz indica um cuidado metodológico ao tratarmos sobre as trajetórias, no sentido de atentarmos que os sujeitos são múltiplos e se articulam ao longo da vida, conforme as demandas contextuais, as filiações políticas e ideológicas. Neste aspecto, não nos cabe um julgamento sobre as suas ações, mas o entendimento sobre o que os sujeitos mobilizam ao longo do processo composto por suas experiências.

## REFERÊNCIAS

1º CONGRESSO Americano da Criança. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 167, p. 8, 15 jun. 1916.

A FESTA da Primavera. **A Época**, Rio de Janeiro, ano II, n. 403, p. 6, 06 set. 1913.

A HOMENAGEM a Alberto de Oliveira. **A Época**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 1752, p. 2, 29 abr. 1917.

A NOVA diretoria da Academia Carioca de Letras. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano XX, n. 8.294, p. 2, 26 dez. 1934.

A OBRA. **Voz do Povo**, Rio de Janeiro, ano I, n. 86, p.1, 04 mai. 1920.

A REFORMA da Instrução Municipal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano IX, n. 2.763, p. 4, 24 nov. 1927.

A REVISTA Americana. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXVII, n. 9704, p.3, 02 mai. 1911.

ALVES, Cláudia. Jean-François Sirinelli e o político como terreno da história cultural. In: LOPES, Eliane M. T., FARIA FILHO, Luciano M. de. (Orgs.) **Pensadores Sociais e História da Educação II.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 111-133.

ASPECTOS. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXXI, n. 266, p. 1, 23 set. 1905.

ASSOCIAÇÕES. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXXI, n. 207, p.2, 25 jul. 1904.

ASSUMPTOS Escolares. **A Época**, Rio de Janeiro, ano II, n. 160, p. 1, 06 jan. 1913.

BATALHA, Claudio. **Dicionário do movimento operário na cidade do Rio de Janeiro do século XX aos anos 1920, militantes e organizações**. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

BRASIL Moderno. **A Imprensa**, Rio de Janeiro, ano IX, n. 1.777, p. 2, 13 de nov. 1912.

BRAZIL Revista. **O Século**, Rio de Janeiro, ano III, n. 857, p. 1, 11 jun. 1909.

CAIXAS Escolares. **O Pharol**, Juiz de Fora, ano XL, n. 108, p. 1, 06 mai. 1906.

CAMPOS, Andreia da S. Laucas. **Fabio Luz e a Pedagogia Libertária***:* traços da educação anarquista no Rio de Janeiro (1898-1938). 2007. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.12, n.1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

CANSA ou não esse sistema de trabalho escolar? **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XLII, n. 238, p. 1, 27 ago. 1917.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CINEMA Avenida. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano XVI, n. 6.514, p. 12, 25 dez. 1916.

COMO? Por que? Quando? Onde? Quem? **A Manhã**, Rio de Janeiro, ano II, n. 50, p. 4, 25 fev. 1926.

CONFERÊNCIAS. **O Brasil**, Rio de Janeiro, ano I, n. 52, p. 7, 29 abr. 1922.

CONFERÊNCIAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano XXX, n. 10.943, p. 6, 24 ago. 1930.

CONSELHO Municipal. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 93, n. 230, p. 11, 20 ago. 1919.

COOPERATIVA de Auxilios Mutuos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 106, p. 11, 16 abr. 1905.

CUNHA, Raphael R. da Silva. **Fabio Luz e a educação anarquista.** Pedagogia Libertária e experiências educacionais anarquistas no Brasil (1900 – 1920). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013.

DEPOIS da Greve. **Para Todos**, Rio de Janeiro, ano II, n. 68, p. 13, 03 abr. 1920.

DIRETORIA Geral de Instrução Pública Municipal. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXXI, n. 66, p.3, 06 mar. 1904.

DR. FABIO Luz. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXXIV, n. 12.214, p. 11, 20 mar. 1918.

ENCYCLOPEDIA Nacional do Ensino. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 85, n. 265, p. 3, 23 set. 1911.

ESTADO do Rio. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 3.026, p. 1, 09 mai. 1907.

EXAMES. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 8786, p.4, 23 out. 1908.

"EVOLUÇÃO". **A Noite**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 1770, p. 4, 21 nov. 1916.

FABIO Luz, educador. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 66, n. 110, p. 3, 12 mai. 1938.

FALECEU Fabio Luz. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano XXVII, n. 9.426, p. 10, 10 mai. 1938.

FEDERAÇÃO Operária do Rio de Janeiro. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XXXIV, n. 63, p. 12, 13 mar. 1924.

FESTA do "Liberdade". **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 251, p. 7, 10 set. 1918.

FITAS Pedagógicas. **Jornal das Moças**, Rio de Janeiro, ano III, n. 78, p. 38, 14 dez. 1916.

GALERIA Suburbana. **A Época**, Rio de Janeiro, ano II, n. 186, p. 6, 01 fev. 1913.

GARCIA, Mariano. Operários Suburbanos. **A Época**, Rio de Janeiro, ano II, n. 386, p. 4, 20 ago. 1913.

HISTORIA Natural e Higiene. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XXIX, n. 320, p. 10, 18 nov. 1919.

INSTRUCÇÃO Municipal. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 114, p. 2, 24 abr. 1902A.

INSTRUCÇÃO Municipal. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 114, p. 2, 26 abr. 1902B.

INSTRUCÇÃO Municipal. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 118, p. 2, 28 abr. 1902C.

INSTRUCÇÃO Municipal. **O Século**, Rio de Janeiro, ano I, n. 264, p. 3, 26 de junho de 1907A.

INSTRUCÇÃO Municipal. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 2.327, p.4, 27 nov. 1907B.

INSTRUCÇÃO pública. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXX, n. 11.127, p. 2, 26 mar. 1915A.

INSTRUCÇÃO pública municipal. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXX, n. 11.131, p. 2, 30 mar. 1915B.

LAMELA, Eduardo Carracelas. Educação libertária e sociabilidade operária no Sindicato: a experiência da Universidade Popular de Ensino Livre no Rio de Janeiro (1904). **Revista Estudos Libertários**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 64-92, set. 2023. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/5ecb/a9aa661f7a4a254c3ec58db84a926c419436.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

LIGA de Educação Cívica. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 8643, p. 4, 02 jun. 1908.

LIGA de Professores. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 88, n. 272, p. 4, 30 set. 1914.

LIGA de Professores Primários. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXXVII, n. 240, p. 3, 27 ago. 1912.

LIVROS e impressos. **O Século**, Rio de Janeiro, ano I, n. 71, p. 4, 09 de novembro de 1906.

MENTIRAS. **Voz do Povo**, Rio de Janeiro, ano I, n. 48, p. 2, 25 mar. 1920.

NOMES do dia. **A Notícia**, Rio de Janeiro, ano XII, n. 184, p. 1, 31 jul. 1905.

O 3º NÚMERO do Magistério. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXXIV, n. 342, p. 2, 08 dez. 1909.

"O DEBATE". **A Época**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 1823, p. 2, 09 jul. 1917.

O DR. FABIO Luz. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano XI, n. 3.960, p. 3, 22 mai. 1912.

O DR. FABIO Luz. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXXVII, n. 13.490, p. 2, 26 set. 1921.

O NOVO inspetor escolar. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XLIII, n. 49, p. 4, 19 fev. 1918.

OS NOVOS programas para as escolas primárias. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 1.503, p. 3, 28 fev. 1916.

O PROFESSOR DR. Fabio Luz foi posto em liberdade. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano X, n. 2.975, p. 1, 25 mar. 1920.

PARA INTENDENTES Municipais. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXXIII, n. 60, p. 5, 01 mar. 1907.

PELA INSTRUCÇÃO. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XL, n. 43, p. 12, 19 fev. 1930.

PELAS Escolas. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXXIII, n. 11.893, p. 3, 01 mai. 1917.

PELAS Escolas. **A Razão**, Rio de Janeiro, ano III, n. 436, p. 7, 28 fev. 1918.

PREFEITURA. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 95, p. 13, 08 abr. 1908.

PROTESTO. **Voz do Povo**, Rio de Janeiro, ano I, n. 48, p. 3, 25 mar. 1920.

REALIZOU-SE hontem... **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 9341, p. 2, 3 mai. 1910.

RECRUDESCE o movimento grevista! **A Noite**, Rio de Janeiro, ano X, n. 2.975, p. 1, 25 mar. 1920.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

REVISTA das Revistas. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano IX, n. 2.864, p.5, 01 dez. 1919.

REVISTA do Magistério. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXXII, n. 11.555, p. 3, 27 mai. 1916.

REVISTA do Norte. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, ano III, n. 50, p. 2, 14 jul. 1914.

RIBEIRO, Alex Brito. Entre a Literatura e a História: Fabio Luz e o ideólogo. **Veredas da História**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 41-68, 2015.

RICOEUR, Paul. **A memória, a História, o esquecimento.** Campinas: Unicamp, 2007.

SENDO convocada. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 2.048, p. 2, 20 fev. 1907.

SERÁ distribuído... **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 9430, p. 7, 31 jul. 1910.

SIRINELLI, Jean- François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org.). **Por uma história política.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 232-253.

SUPLEMENTO Dominical. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano I, n. 10, p. 1, 21 jun. 1930.

THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria ou Um Planetário de Erros.** Trad.: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses. In: NEGRO, Antônio Luigi; SILVA, Sérgio (orgs.). **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

UMA CRUZADA Abençoada. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano V, n. 1.324, p. 3, 30 ago. 1915.

UNIÃO Geral dos Funccionarios Civis do Brasil. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ano XXXII, n. 11.591, p. 9, 21 set. 1932.

VELADA Artística. **A Razão**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 1007, p. 6, 26 set. 1919.

VIDA Associativa. **O Brasil**, Rio de Janeiro, ano I, n. 15, p. 6, 17 mar. 1922.

**Marcelo Gomes da Silva** é Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Adjunto no Departamento de Ciências da Educação e professor do quadro permanente do PPGE da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED).

**E-mail:** mgsilva@uesc.br

**Declaração de disponibilidade de dados:**
Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo .

Recebido em: 26/06/2025
Aprovado em: 30/04/2026
Editora responsável: Eduardo Cristiano Hass da Silva